

Área Temática

Trabalho

A inclusão social dos usuários dos Programas de Redução de Danos (PRD) de Fortaleza

Autoria: Maria de Fátima de Sena e Silva, Mestre em Psicologia Social e da Personalidade - Universidade de Brasília, Doutoranda em Psicologia Social pela Universidad Complutense de Madrid, Professora do Depto de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, Presidente do Fórum Permanente dos Programas, Projetos e Curso Permanentes de Extensão da UFC - fatsena@uol.com.br; Coordenadora do Núcleo de Psicologia do Trabalho/UFC, Coordenadora do Núcleo de Estudos sobre Drogas/UFC; Aline Rodrigues Ribeiro - Psicóloga; Raquel Coelho do Nascimento - Psicóloga do Núcleo de Psicologia do Trabalho Juliana e Silva
Instituição: Universidade Federal do Ceará

Os Programas de Redução de Danos compreendem que a pessoa que faz uso de droga é portador dos mesmos direitos de um cidadão que não as usa. O nosso propósito foi trabalhar, construindo junto com nossa clientela, caminhos que viabilizassem a sua capacitação para o mercado de trabalho, oferecendo a possibilidade de orientação profissional e o desenvolvimento da competência interpessoal e intrapessoal. Tais aspectos sugeriram uma reflexão sobre os conceitos de cidadania e de inclusão/exclusão. Realizamos oficinas de desenvolvimento pessoal utilizando uma metodologia psicossocial. Trabalhamos com seis grupos, com uma participação média de 13 participantes em cada um deles. Os encontros (12) eram semanais com três horas de duração. A introdução junto ao Departamento de Psicologia da problemática do uso e abuso das drogas dentro desta perspectiva e a ampliação da ação (ensino, pesquisa e extensão) da psicologia social do trabalho junto às ONG's, organizações comunitárias e populações marginalizadas têm provocado a necessidade de atualização dos conteúdos dessa e das disciplinas afins. O contato com a clientela corroborou com o direcionamento em que temos trabalhado no campo da psicologia social do trabalho, reforçando, inclusive, o nosso grupo de pesquisa "Trabalho". Este projeto produziu, ainda, vários artigos e um livro com 10 capítulos.

A terra crua como material de construção

Autoria: Alcimar Pereira Natale de Almeida, Estudante Bolsista - alcimarnatale@pop.com.br ; Wanderson Fernando Maia, Estudante Bolsista; Délio Porto Fassoni, Orientador; Rita de Cássia S. Sant'Ana Alvarenga, Professora; Lauro Gontijo Couto, Professor.
Instituição: Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Tendo em vista a problemática situação habitacional do Brasil, torna-se necessário lançar mão de soluções práticas e econômicas a fim de melhorar tal carência. Assim, acreditando na utilização da terra crua como material construtivo de baixo custo, elegeram-se três técnicas para execução de edificações de interesse social: tijolos de solo-cimento, tijolos de adobe e paredes de taipa. Este trabalho tem como objetivo geral difundir essas tecnologias, mostrando que elas carregam consigo o potencial de reduzir custos, racionalizar a produção e empregar intensivamente materiais e mão-de-obra disponíveis no próprio local da obra. Para isso, realizaram-se visitas às organizações sociais e entidades filantrópicas que possuam projetos organizados e estáveis em execução, com o objetivo de apresentar palestras ilustrativas sobre o potencial destas tecnologias. Está em andamento por meio deste projeto a assistência técnica na construção de uma casa de solo-cimento, em regime de mutirão, com os tijolos fabricados no local. Pode-se confirmar, por meio desta obra, o bom desempenho da técnica quanto à facilidade de aprendizado do pessoal de mutirão, qualidade do tijolo produzido, arranjo físico do canteiro de obra e velocidade de produção. Constatou-se ainda a satisfação do usuário em relação ao baixo custo e à estética apresentada pela edificação.

Assessoria a mutirões para construção com tijolos de solo-cimento

Autoria: Alcimar Pereira Natale de Almeida, Estudante Bolsista - alcimarnatale@pop.com.br ; Wanderson Fernando Maia, Estudante Bolsista; Délio Porto Fassoni, Professor Orientador; Rita de Cássia S. Sant'Ana Alvarenga, Professora; Lauro Gontijo Couto, Professor
Instituição: Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Os tijolos de solo-cimento destacam-se por permitir a redução de custos da construção habitacional e pela simplicidade em serem obtidos. As suas vantagens se mostram mais evidentes quando produzidos em regime de mutirão. Este trabalho relata uma atividade de extensão onde a equipe prestou assessoria técnica na organização de um mutirão para a fabricação e emprego de tijolos de solo-cimento. Descrevem-se os objetivos do mutirão, sua organização e a capacitação e formação das equipes. Incluem-se ainda o estudo do arranjo físico do canteiro-de-obra e os cuidados na produção e no emprego dos tijolos. Apresenta-se o estudo de caso de um mutirão realizado por voluntários de uma organização não-governamental na região de Viçosa (MG), por meio do qual foi edificada uma pequena casa com tijolos de solo-cimento, com resultados satisfatórios quanto à produção e à qualidade do resultado final. Por ser uma técnica que exige poucos recursos, recomenda-se a sua aplicação em projetos de extensão universitária, visando contribuir com grupos sociais na superação das dificuldades em relacionadas à escassez de recursos financeiros.

Capacitação para geração de trabalho e renda: estratégia de desenvolvimento local sustentável

Autoria: Ana Paula Nery Rosado, Bolsista de Extensão Universitária (PEC/UFV) e Estudante de graduação em Economia Doméstica - anapaularosado@yahoo.com.br; Karla Maria Damiano Teixeira, PhD em Ecologia Humana e Professora Adjunta do Departamento de Economia Doméstica - kdamiano@ufv.br; Grazielle Batista Brustolini, Bolsista de Iniciação Científica (CNPq) e Estudante de graduação em Economia Doméstica - graziellecd2003@yahoo.com.br; Luciana Soares de Moraes, Bolsista de Iniciação Científica (CNPq) e Estudante de graduação em Economia Doméstica - soaresdemoraes@yahoo.com.br.
Instituição: Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Este projeto é uma proposta de organização e desenvolvimento local baseada na orientação para a integração econômica de famílias de baixa renda, por meio da promoção de experiências compartilhadas de inclusão social nas comunidades urbanas de Viçosa (MG). Especificamente, pretende-se caracterizar o perfil socioeconômico do público-alvo; desenvolver competências inerentes à participação no projeto; preparar o espaço físico para as atividades; organizar as comunidades para a geração de atividades produtivas autogeridas. O projeto encontra-se em fase inicial e, portanto, apenas parte dos objetivos específicos foi atingida. Para caracterização do perfil socioeconômico, aplicou-se um questionário semi-estruturado a uma amostra de 80 famílias, que possuem, em média, 3,86 membros; sendo que 44,66% não estão inseridos no trabalho remunerado por serem donas-de-casa, crianças e/ou estudantes; 28,07% têm trabalho eventual e 11,7% estão desempregados. A renda familiar média é de 159,83% e, a percapita, 41,38% do salário mínimo vigente. Contabilizam-se 15,2% de pessoas acima de 10 anos que não sabem ler e/ou escrever. As maiores necessidades descritas pelas famílias relacionam-se à habitação (35%), ao trabalho (16,2%) e ao orçamento familiar (16,2%). A partir dos dados disponíveis, iniciou-se nas comunidades a fase de capacitação, por meio de oficinas e cursos, concorrendo positivamente para romper o círculo vicioso da pobreza.

Clube de Trocas: “uma alternativa para a economia doméstica e inclusão social”

Autoria: Darlene T. Pereira - Assist. Social, MSc em Desenvolvimento Social - darlenetp@vetorial.net; Aline A. Rosa - Acadêmica - nudese@furg.br; Carlos Fernando Kunde - Graduado em artes visuais - nudese@furg.br; Tiago L. Freitas - Acadêmico - intecoop@furg.br

Instituição: Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Os clubes de trocas são espaços onde as pessoas trocam, entre si, produtos, serviços e saberes de forma solidária, utilizando a moeda social como instrumento para as trocas. Essas, têm se constituído em um sistema alternativo que promove a auto-ajuda, respeita as normas éticas e ecológicas e contribui para melhoria da qualidade de vida dos envolvidos. O movimento das trocas solidárias teve sua origem na Argentina, chegando ao Rio Grande do Sul em 2000, tendo como finalidade a promoção do bem viver coletivo e o desenvolvimento de atividades sociais e econômicas que favoreçam o fortalecimento da organização popular na busca de solução para os problemas vivenciados no cotidiano. A FURG, através do Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico (NUDESE)/Projeto Clube de Trocas, fomenta a organização e formação de clubes e feiras de trocas solidárias, que são desenvolvidas a partir da sensibilização e formação de núcleos comunitários que atuam de forma autônoma e auto-gestionária com metodologia definida. A Universidade, além de assessorar diretamente dois clubes de trocas, o do Rio Grande – fundado em 2002 – e o do cassino, - fundado em 2003, participa da Rede Estadual de Troca Solidárias como entidade de apoio na divulgação e formação de novos grupos.

Contabilidade para pequenos empreendedores: uma proposta situada na articulação ensino, pesquisa e extensão

Autoria: Aldo Leonardo Cunha Callado, Docente - aldocalado@yahoo.com.br; Andrea Correia Santos, Discente; Kleber Alvin da Silva, Discente - kaspb@ig.com.br; Romana Maria Neta de Sousa Xavier, Discente - Romana_xavier@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Introdução: a prática da extensão universitária vem buscando construir ações que se, de um lado, socializam o conhecimento, de outro, revertem essa ação para mudança da realidade social e para formação de sujeitos capazes de dialogar, interagir e quebrar os entraves entre o meio acadêmico e a comunidade como um todo. **Objetivos:** o projeto visa orientar pequenos empreendedores de feiras livres e mercados públicos no gerenciamento de seus custos, formação de preço e tomada de decisões, ou seja, na utilização das informações básicas da contabilidade de custos. **Metodologia:** com vista à consecução dos objetivos propostos, o projeto seria dividido em três fases distintas. A primeira se constituiria do levantamento dos problemas da comunidade, através do qual se elaboraria um diagnóstico socioeconômico e cultural do local onde se comercializam os produtos da comunidade empreendedora. A segunda fase se constituiria do planejamento participativo. A terceira, por sua vez, estabelecer-se-ia com a execução das ações definidas pela equipe de extensão e a comunidade como prioritárias, a partir do diagnóstico discutido. **Principais Resultados:** Além da preocupação com a questão acadêmica, haveria também a preocupação em assessorar tecnicamente a comunidade alvo do projeto para a gestão eficaz de seus custos e consequentemente melhoria de seus serviços, a partir do processo organizativo e informativo. Atingindo assim os objetivos do projeto proposto, tornando estes pequenos empreendedores capazes de assimilar um conhecimento básico sobre contabilidade, contribuindo de forma efetiva para auxiliar na organização, planejamento e controle de seus negócios. **Conclusões:** tendo em vista o caráter revelador do verdadeiro valor da universidade para sociedade, o projeto procura, através da interação entre universidade e comunidade, transmitir a fundamental importância das informações Contabilidade de Custos, não estabelecendo regra para porte (pequena, média e grande

empresa) ou ramo empresarial (industrial, comercial e serviços), para os empreendedores que delas necessitam no seu dia-a-dia.

Estratégia de desenvolvimento social e combate à fome: cooperativismo, agricultura orgânica e geração e renda de renda

Autoria: Bernardo Meigaço da Silva (*) (DSc. - bernardomeigaço@urca.br - Professor Adjunto) e Nivaldo Soares de Almeida (MSc - almeida-nivaldo@g.com.br - Técnico)

Instituição: Universidade Regional do Cariri (Urca), Brasil

Introdução: A experiência vem ocorrendo num assentamento de reforma agrária no Distrito de Monte Alverne, no CRATO-CE, aonde vem se buscando soluções voltadas para a organização do trabalho e a produção de alimentos saudáveis numa região semi-árida. O assentamento compreende uma comunidade de 50 famílias que desenvolve algumas atividades agropecuárias, tais como agricultura de subsistência e criação de animais. A baixa renda obtida vem provocando uma insatisfação e conseqüente inquietação no seio da população ali instalada. **Objetivo:** Orientar, capacitar e implementar um sistema de produção alternativo de hortifrutigranjeiro, buscando dessa forma sensibilizar a população da importância do trabalho cooperativo e das ações coletivas de modo participativo no sentido de combater a fome, gerar emprego e renda e, além disso, criar um espaço de convivência e inclusão social através da produção orgânica e economia solidária. **Metodologia:** Para atingir os objetivos propostos pelo presente projeto, fez-se necessário cumprir algumas etapas básicas conforme descrito: a) Seleção e capacitação de um grupo de 10 (dez) alunos dos diversos cursos da IES; b) Cadastro e seleção das famílias participantes do projeto; c) Treinamento das famílias cadastradas e selecionadas (06); d) Visitas nos finais de semana à comunidade para implementação do projeto. **Principais Resultados:** Essa experiência vem permitindo a integração e a valorização do trabalhador e da produção sustentável nessa região do assentamento. A experiência tem demonstrado uma integração dos alunos e professores da IES com a comunidade rural-local, articulando o saber popular com o conhecimento acadêmico e as novas tecnologias de forma sustentavelmente ambiental e socialmente econômica. **Conclusão:** A experiência vem permitindo uma socialização do conhecimento, fazendo com que a academia participe mais dos problemas sociais in loco, e além disso, tornando possível uma ligação entre as demandas sociais e a produção de saber científico no sentido de melhorar a qualidade vida das classes desfavorecidas.

Empreender - JP: a inserção da Universidade Federal da Paraíba - UFPB na capacitação de novos empreendedores

Autoria: Maria Auxiliadora Diniz de Sá, Doutora em Administração, docente UFPB - madnizdesa@openline.com.br; José Bezerra Honório, Graduando em Administração - admjb@yahoo.com.br; Ana Carolina Vital da Costa, Graduanda em Administração - aniva_84@hotmail.com; Emanuela Lira Albuquerque, Graduanda em Administração - mansoli@yahoo.com.br; Felipe Cavalcanti de Sá, Graduando em Administração - feipecca@ig.com.br

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

O projeto consiste na capacitação de gestores de micro e pequenos negócios, contemplados pelo Empreender JP (programa de micro crédito da Prefeitura Municipal João Pessoa/PB) contribuindo para o desenvolvimento sustentável de pequenos empreendimentos e conseqüentemente para o aumento de emprego e renda. Promovendo uma parceria que trabalha com múltiplas dimensões de necessidades visando à inclusão social, tão necessária a realidade sócio-econômica desta cidade. O objetivo é promover capacitação aos afiliados do Programa Municipal de Apoio aos Pequenos Negócios, através da participação de professores e alunos da UFPB como facilitadores de treinamentos. Dentre os principais recursos metodológicos estão: a seleção dos temas da capacitação, junto aos empresários atendidos pelo programa municipal, para

harmonização entre necessidades, habilidades e vocações dos empresários e o plano de capacitação. A partir das necessidades, professores e alunos da UFPB, serão facilitadores através de cursos e palestras. Os principais resultados já alcançados são: a concretização da parceria com a Prefeitura, com a UFPB através da secretaria de integração universidade/setor produtivo - SIUSP e com diversas Empresas Juniores; além da definição dos primeiros empreendimentos a serem capacitados (de manipulação de alimentos e perecíveis). Nesse sentido o projeto promove um contato de graduandos e professores com a realidade destes empreendimentos informais, implementando ações multidisciplinares e fomentando ampla parceria, viabilizando inclusão e sustentabilidade, utilizando-se do trabalho com várias dimensões do conhecimento.

Feira agroecológica e participação

Autoria: Tânia Mara dos Santos Bernardelli, Graduada em Ciências Sociais, UFPB/ CCHLA/DCS - tbernardelli@yahoo.com.br; Aparecida Alves de Siqueira, Graduada em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo, Bolsista do CNPq, Paulo Josi Adisi, Doutor em engenharia de produção e professor da UFPB; Andri Lucena Duarte, aluno graduando de engenharia de produção da UFPB
Instituição: Universidade Federal da Paraíba

A busca pelo consumo de alimentos saudáveis e a crescente conscientização de preservação ambiental vêm estimulando o desenvolvimento da Agroecologia, com destaque à produção de orgânicos. No Brasil, observa-se esse crescimento. No Estado da Paraíba essa cultura vem crescendo. Um bom exemplo disso é a Feira Agroecológica realizada no Campus I da UFPB. Semanalmente, são oferecidos produtos orgânicos, oriundos de quatro assentamentos do interior à comunidade universitária, e dos bairros próximos. A principal vantagem desta feira ancora-se no tripé: produção camponesa, venda direta ao consumidor e produção de orgânicos. O nome agroecológica pretende despertar o interesse de consumo dos produtos da feira como incentivo ao consumo natural como garantia de Certificação Social e Revitalização da Feira Agroecológica da UFPB, iniciado neste ano. A certificação tem por objetivo garantir a naturalidade dos produtos, promover a aproximação da produção orgânica em sintonia com as demandas dos clientes, estimular potencialidades dos produtores, através da diversificação e orientar ajustes, por meio de ações de formação nas áreas de manejo agroecológico. A mediação entre a comunidade e a produção das famílias produtoras realiza-se por metodologias participativas e construções coletivas em todas as suas etapas, via reuniões e debates coletivos entre a comunidade e os assentados, capacitações, produção e divulgação de boletins. Para avaliar as condições atuais da feira e o grau de satisfação e expectativa dos consumidores se está executando levantamento das condições de produção dos assentamentos, através da técnica do diagnóstico participativo, com entrevistas abertas e aplicações de questionários aos feirantes e aos consumidores. Como os primeiros resultados ainda estão sendo sistematizados, já estão definidos os veículos de difusão dos mesmos, quais sejam: levantamento da produção agroecológica no estado, mensuração do grau de satisfação e das demandas dos consumidores, boletim informativo dirigido aos consumidores e a criação de um site sobre a Feira Agroecológica.

Feira livre e administração: uma parceria de geração de renda, emancipação e sustentabilidade em Pitimbu(PB)

Autoria: Rodrigo Cesar Reis de Oliveira, Graduando em Administração - rodrigoio@yahoo.com.br; José Bezerra Honorio, Graduando em Administração - admjpb@yahoo.com.br
Instituição: Universidade Federal da Paraíba

O presente trabalho busca elucidar a grande relevância da Administração na implementação de um projeto de geração de renda para agricultores assentados, pescadores e marisqueiras, a partir da implantação de uma feira livre - até então inexistente - no município de Pitimbu/PB. A feira fez parte do projeto "Na Terra e no Mar: Ação Universitária para o Desenvolvimento e

Cidadania em Pitimbu/PB", vinculado ao Programa de Apoio à Extensão Universitária Voltado às Políticas Públicas - PROEXT/ SESU/MEC, realizado em 2004. Foram utilizadas - a partir de metodologias participativas de construção de conhecimento/habilidades - ferramentas e técnicas administrativas como: empowerment, planejamento e gestão participativos, gestão de equipes, liderança, negociação e parcerias. Tais ferramentas foram fundamentais à busca do objetivo de emancipação econômico-social sustentável. Dentre os principais resultados da implantação da feira, estão: a) criação da associação dos produtores do município de Pitimbu; b) emancipação dos produtores com relação aos atravessadores (intermediários entre produtor e consumidor final) e à prefeitura local; c) harmonização entre produção e demanda locais, já que os assentados e pitimbuenses não mais necessitam deslocar-se do município para comercializar/comprar produtos; d) aumento da circulação de moeda no município, dinamizando a economia/mercado local; e) além de contribuir para a reafirmação da identidade cultural do lugar, num espaço de integração social entre os moradores (rurais e urbanos) do município. Com tudo isso, a implantação da feira fortaleceu a produção/comercialização local e comprovou a importância da Administração - enquanto ciência, técnica e arte - para uma efetiva sustentabilidade, emancipação e geração de renda dos produtores do município, proporcionando novas perspectivas de vida para os agricultores assentados, pescadores e marisqueiras, além de contribuir para uma melhor qualidade de vida da população local em geral. Nesse sentido, o projeto proporcionou uma nova dinâmica de interação social, transformando os sábados no dia mais importante da semana pitimbuense, "o dia de feira".

Programa de Extensão UNICIDADE - uma proposta de integração entre universidade e cidade: Incubadora de Organizações da Sociedade Civil

Autoria: Fernanda de Sales Cavedon, MSc e doutoranda - cavedon@unival.br; José Everton da Silva, MSc. - caminha@unival.br; Eliane Aparecida Ávila, MSc. - e.avila@unival.br; Bruno Schmitt da Luz, MSc.; Olga Pisseti, MSc.
Instituição: Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

O UNICIDADE estabeleceu parceria com o Terceiro Setor através de sua Incubadora de Organizações da Sociedade Civil - OSC's, implantada em 2004. A prestação de assessoria jurídica e contábil atendeu 32 OSC's, suprimindo carências informacionais. Realizou-se Curso de Capacitação de Gestores do Terceiro Setor, que contribuiu para a profissionalização e o fortalecimento das OSC's e despertou a necessidade do trabalho articulado em rede. Em 2005, objetiva-se estabelecer interfaces entre o Terceiro Setor e a Universidade, visando o fortalecimento das OSC's pela capacitação, assessoria técnica e criação de espaços de interação, como estratégia de formação de redes para o desenvolvimento sustentável local. A operacionalização deste objetivo centra-se em: Capacitação, Assessoria Técnica, Estruturação de Redes, Fóruns Temáticos, Grupo de Estudos Interdisciplinares do Terceiro Setor. Até o momento, realizou-se curso de elaboração de projetos e captação de recursos, visitas institucionais e cadastramento das OSC's, contato com OSC's que tenham a função de "elos" da Rede em sua área de atuação e deu-se continuidade à assessoria técnica, subsidiada pelo Grupo de Estudos. Tem-se como resultados esperados estruturar a Rede de OSC's, fortalecer as parcerias interinstitucionais, incrementar a qualidade da atuação das OSC's, suprir demandas informacionais e técnicas e promover maior articulação das OSC's.

Pré-incubação de grupo associativo da Mata Norte de Pernambuco: uma experiência da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – INCUBACOOP/ UFRPE

Autoria: Macilene Severina da Silva, Especialização em Associativismo e Cooperativismo-Gestão de Organizações, Técnica da INCUBACOOP/UFRPE - macilene_silva@yahoo.com.br; Hugo G. de Sá, Graduando de Engenharia Agrônômica, Técnico da INCUBACOOP/UFRPE - hugo0712@hotmail.com; Horasa M^a L. da S. A., Prof^a do Dep^o de Educação, UFRPE, Mestra em Ciências Florestais- UFRPE e Coord^a Técnica Pedagógica da INCUBACOOP/UFRPE - horasa@uol.com.br; Marcelo R. da S., Mestrando de Extensão Rural e Desenvolvimento Local/UFRPE e Técnico da INCUBACOOP - marceloitcp@hotmail.com; Pré-incubação de grupo associativo da Mata Norte de Pernambuco: uma experiência da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, INCUBACOOP/ UFRPE
Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência da metodologia utilizada na pré-incubação desenvolvida pela INCUBACOOP. A INCUBACOOP é um projeto de Extensão Universitária do Departamento de Educação da UFRPE que faz parte do Programa de Associativismo para Pesquisa Ensino e Extensão. A metodologia com enfoque participativo e abordagem qualitativa, divide-se em duas etapas: pré-incubação e incubação. Na pré-incubação, é utilizado o diagnóstico participativo na perspectiva de conhecer as dificuldades e potencialidades do grupo, considerando o indivíduo, a família, o empreendimento e a comunidade. A pré-incubação é eixo norteador para a etapa subsequente: a incubação, que tem por meta preparar e implementar um projeto/plano de desenvolvimento local e humano. Na Associação dos Pequenos Produtores Rurais e Moradores do Imbé, Marrecos e Sítios Vizinhos, localizada no município de Lagoa de Itaenga/PE, a pré-incubação permitiu perceber que o grupo em questão tem um grande potencial para o trabalho coletivo, caracterizando esse tipo de organização formal como um dos caminhos para alcançar o desenvolvimento local, bem como o social e o político.

Reflex-ação sobre o desenvolvimento rural da Paraíba

Autoria: Cláudia Naiza da Costa Ferreira* - Graduada em Ciências Sociais, Categoria: Discente, e-mail: claudianaiza@yahoo.com.br; Francisco Antônio Holanda Farias - Técnico em Assuntos Educacionais, Categoria: Técnico, e-mail: seampo@occhla.ufpb.br

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Brasil

Esse é um trabalho que não só reflete mais como também age de forma direta, analisando e intervindo na política de desenvolvimento rural, atuando juntamente com os trabalhadores rurais assentados, Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural, Fóruns de Debate, onde desenvolvemos nossas atividades no assentamento de Barra de Gramame, situado no município do Conde, Paraíba. Objetivamos refletir conjuntamente com os trabalhadores rurais assentados e parceiros, um modelo de desenvolvimento rural atual e as alternativas de desenvolvimento local sustentável. Promover um intercâmbio entre a produção acadêmica e as demais práticas dos trabalhadores, possibilitando a troca de conhecimentos e o fortalecimento da parceria entre a universidade e os movimentos sociais. A efetivação desse projeto se dá através de encontros quinzenais, nos quais adotamos técnicas participativas, através de reuniões, encontros, seminários e visitas domiciliares. Esses encontros permitem a discussão dos principais problemas enfrentados pelos assentamentos paraibanos que abrangem temas como: linhas de crédito, assistência técnica, beneficiamento e comercialização da produção, formulação voltada para empreendimentos solidários, organização política e desenvolvimento local sustentável. Avaliamos que a troca de experiência é positiva, assim como nossa contribuição, onde

atuamos como peças articuladoras na busca de políticas públicas voltada para a necessidade real dos trabalhadores rurais do estado paraibano.

Roubo da infância dentro de casa: implicações do trabalho infantil doméstico

Autoria: Orientadora: Maria de Fátima Pereira Alberto, docente do curso de Psicologia da UFPB - falberto@uol.com.br; Karine Cristhiane Azevedo de Aquino, discente do curso de Psicologia pela UFPB - karinecristhiane@yahoo.com.br; Vanessa Cavalcante Gomes, discente do curso de Psicologia pela UFPB - vanessinnacg@bol.com.br; Ana Cristina Serafim da Silva, discente do curso de Psicologia pela UFPB - aninhacrs000@hotmail.com; Denise Pereira dos Santos, discente do curso de Psicologia pela UFPB - denyps@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal da Paraíba, Brasil

O objetivo desse trabalho é apresentar uma pesquisa sobre o trabalho infantil doméstico que faz parte de um projeto desenvolvido pela Organização Internacional do Trabalho na Paraíba junto às piores formas de trabalho infantil. A amostra compunha-se de 115 meninos e meninas de 7 a 18 anos de idade. O município investigado foi João Pessoa, que ocupa o 1º lugar no ranking geral do trabalho infantil no Estado. O trabalho infantil doméstico apresenta o seguinte perfil: diz respeito a uma questão de gênero e raça, sendo que a maioria da amostra apresentou-se como sendo do sexo feminino e de afrodescendentes. Os motivos pelos quais crianças e adolescentes inserem-se precocemente no trabalho doméstico são: falta de oportunidades, imposição, porque gostam, para ajudar a família, entre outros. Quanto ao processo de escolarização, 115 estudam, cursam o ensino fundamental e médio. Alguns têm defasagem de 1 a 5 anos, predominando 1 ano. Os principais riscos encontrados foram exposição à temperatura, posições corporais forçadas, problemas na escolaridade e ligados à dificuldade de expressar sentimentos. Compreendemos que os tipos de tarefas por eles realizadas demandam exigências físicas e psíquicas que podem causar sérios danos à saúde desses sujeitos em fase de desenvolvimento.